

REPORTAGEM ESPECIAL

Motoristas da noite só respeitam lei da selva

No velocímetro, 120 km/h.
Ao volante, motoristas embriagados e imprudentes espalham o perigo nas ruas

Giovana Rangel

Quinta-feira, 22 horas: quando está a caminho do "point" daquela noite, ainda na avenida Dante Michelini, em Camburi, o motorista já começa a participar de um trajeto que pode ser considerado uma verdadeira aventura.

O sinal vermelho parece invisível para ele e para os outros motoristas, que ultrapassam o semáforo sem sequer reduzir a velocidade. Esta, por sinal, está muito além do permitido por lei: o ponteiro do velocímetro passa dos 120 quilômetros por hora. Ultrapassagens pela direita e sem a devida sinalização não assustam mais ninguém acostumado a sair à noite, onde a "lei da selva" predomina.

Meia-noite: nos barzinhos (principalmente na região do Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, e em Jardim da Penha) o clima ferve e uma "bebidinha" se torna indispensável. Ninguém se preocupa com as condições na volta para casa. A estatística de que mais de 25 mil pessoas morrem por ano por acidentes de trânsito no País também não deve estar sendo lembrada no momento.

Duas horas: o início da madrugada começa a fazer a

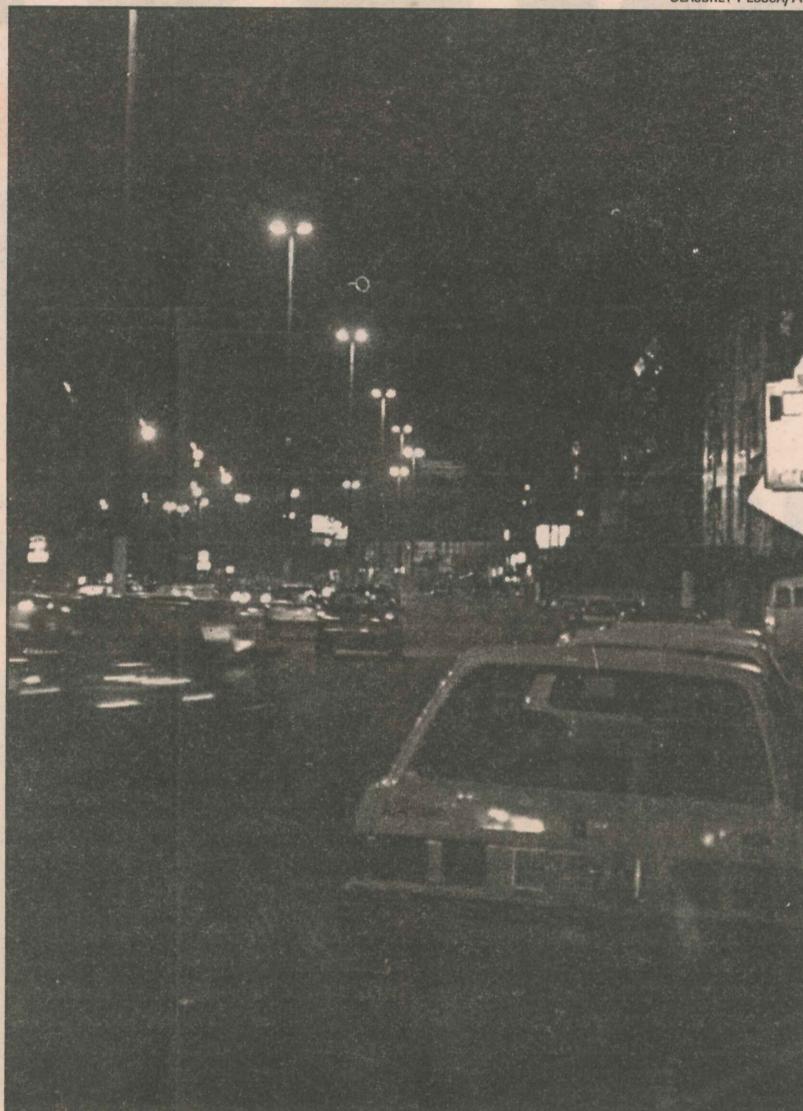
selva "pegar fogo". Muitos motoristas, já embriagados, insistem em continuar dirigindo e cometendo incontáveis imprudências. Menores de 18 anos, na maioria das vezes também alcoolizados, se exibem circulando em todos os bares da moda.

Até o fim da madrugada, o quadro é semelhante: na hora da volta para casa, com os ânimos mais exaltados, os pegos também começam a ser disputados por aqueles que não têm medo de fazer vítimas (ou serem vítimas) da imprudência de dirigir a até 250 quilômetros por hora.

Estas situações, que são comuns na região Norte de Vitória e se repetem no centro de Vila Velha, Serra e Cariacica, já somam, no geral, dados alarmantes: somente de janeiro a maio deste ano ns Grande Vitória, o Batalhão de Trânsito registrou 542 colisões com vítimas e 336 atropelamentos, muitas delas fatais. A polícia, no entanto, não soube precisar quantos deste total de acidentes aconteceram à noite.

De acordo com o comandante da 1ª Companhia de Trânsito de Vitória, capitão Jayme De Angelis, o motorista geralmente é imprudente e culpado pelos acidentes.

Segundo ele, 40% dos acidentes acontecem nos cruzamentos, porque os motoristas não param e não reduzem a velocidade. "O motorista tem que aprender a dirigir defensivamente. Mesmo que o sinal estiver aberto para ele, deve reduzir a velocidade. Principalmente à noite e em pontos críticos, o motorista não deve confiar em ninguém".



À noite, o desrespeito às leis de trânsito faz com que aumente o risco

FLUXO—A somatória de uma festa badalada e de centenas de pessoas reunidas resulta numa situação comum na cidade: com o aumento do fluxo de veículos, as colisões se tornam mais frequentes. Embriagados ou amantes da velocidade, os motoristas, geralmente com idade variando entre 16 e 30 anos, cometem imprudências que, se não deixam grandes seqüelas, no mínimo causam um prejuízo material. O estudante Marco Antônio Mendes, 21, destruiu a frente do seu Fusca nas proximidades da Discoteca Zoom há duas semanas, onde havia uma festa. Segundo ele, o motorista que trafegava na sua frente parou no meio da pista para conversar com um amigo que estava parado no canteiro central da avenida. "Como eu vinha correndo 'um pouco', não consegui frear a tempo e bati", conta.

Perigo aumenta nas estradas

Se o número de acidentes nos perímetros urbanos continua alarmante, nas estradas a situação é pior. As condições das rodovias, que frequentemente apresentam buracos, pouca visibilidade e animais invadindo a pista, contribuem para que a situação piore. O baixo fluxo de veículos no período noturno, que incentiva o motorista a correr, também faz com que a situação fique ainda mais dramática.

Segundo o comandante da 1ª Companhia de Trânsito de Vitória, capitão Jayme De Angelis, nas rodovias os acidentes são mais graves porque se caracterizam como colisões frontais. "Geralmente nas rodovias os acidentes são graves porque acontecem na hora da ultrapassagem indevida, como em curvas ou lombadas".

De acordo com o capitão De Angelis, também existem vários casos em que o motorista per-

Os pontos críticos da noite

Estatística referente ao número de acidentes registrados de junho de 95 a maio de 96, que tiveram a participação da Justiça Volante (*)

Vitória

Avenida Fernando Ferrari - 60
Avenida Nossa Senhora da Penha - 56
Avenida Dante Michelini - 50
Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes - 44
Avenida Nossa Senhora dos Navegantes - 41
Centro - 33
Avenida Leitão da Silva - 26

Vila Velha

Avenida Carlos Lindenberg - 41
Avenida Jerônimo Monteiro - 11
Rua Santa Catarina - 10
Avenida Champagnat - 9
Rua Luciano das Neves - 9

Serra

Rodovia BR 101 - 8
Rodovia Norte-Sul - 8
Avenida Civit - 6
Avenida Amazonas - 6
Rua José Rato - 5

Cariacica

Rodovia BR 262 - 9
Avenida Expedito Garcia - 7
Rua José Sette - 4

(*) De acordo com o titular da Justiça Volante, juiz João Miguel Feu Rosa, os números devem ser ainda maiores, já que nem sempre os motoristas solicitam a participação da Justiça Volante. O Batalhão de Trânsito não possui estatísticas delimitadas por ruas ou avenidas nem dados isolados de acidentes ocorridos durante a noite.

Fonte: Justiça Volante e Batalhão de Trânsito

Ocorrências de trânsito de janeiro a maio de 96

Menor ao volante - 64

Embriaguez - 68

Atropelamento - 336

Colisão ou choque com vítimas - 542

Colisão ou choque sem vítimas - 4.614

Fonte: Batalhão de Trânsito

Perigo: menor e bêbado estão ao volante

Somente de janeiro a maio deste ano, foram registrados 68 acidentes provocados por embriaguez e 64 por menores

Os motoristas que dirigem embriagados e os menores de 18 anos que insistem em circular sem carteira de habilitação são considerados os verdadeiros "terrores" do trânsito na cidade. Encontrados geralmente depois das 22 horas nos finais de semana (que começa na quinta-feira), eles "contribuem" para aumentar as estatísticas de acidentes de trânsito.

O Batalhão de Trânsito, somente de janeiro a maio deste ano, registrou 68 ocorrências por embriaguez e 64 envolvendo menores. Sem os reflexos necessários e a coordenação motora, é grande o número de motoristas alcoolizados que se envolve em acidentes.

De acordo com o psicanalista e membro do Conselho Estadual de Entorpecentes, Roberto Lima, 96% dos acidentes de trânsito são causados pelo álcool. "O álcool é o principal vilão do trânsito. O governo deveria se preocupar mais com isso", afirma.

Menores dirigindo sem habilitação é uma prática que começa a "amedrontar" quem trafega pela cidade em sua consciência. Os amigos Ricardo Borbo, 25, Eiko

Brandão, 26, e Rogério Codor, 30, são unânimes em afirmar que os personagens "motorista bêbado" e "menor ao volante" estão se tornando comuns na cidade.

"Principalmente nesta região da Praia do Canto, as pessoas não temem cometer infrações. Os menores, principalmente quando querem se 'exibir' para alguns amigos ou para a namorada, fazem acrobacias no trânsito que representam perigo para quem está próximo", declara Eiko.

O comandante da 1ª Companhia de Trânsito de Vitória, capitão Jayme De Angelis, reconhece que há um grande número de menores, com idade variando de 16 a 18 anos, que dirige sem carteira, principalmente na região Norte. Segundo ele, a legislação deveria se adequar a esta realidade.

"A lei deveria impor responsabilidades aos menores, dando-lhes uma carteira provisória caso fossem aprovados nos exames. Hoje a lei facilita o menor, já que ele só é punido através do Estatuto da Criança e do Adolescente". Segundo o capitão De Angelis, em cada final de semana, cerca de 10 adolescentes são entregues ao Juizado de Menores por estarem dirigindo.

Após a noitada, cadê o carro?

O estudante Alessandro Dimas, 22, é um exemplo típico de que o "saldo" de uma noitada pode não ser somente uma ressaca ou um enorme cansaço pela noite sem dormir. Completamente bêbado, Alessandro saiu de um dos barzinhos do Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, às 3 horas da madrugada, e voltou para casa dirigindo o Monza cinza de seu pai.

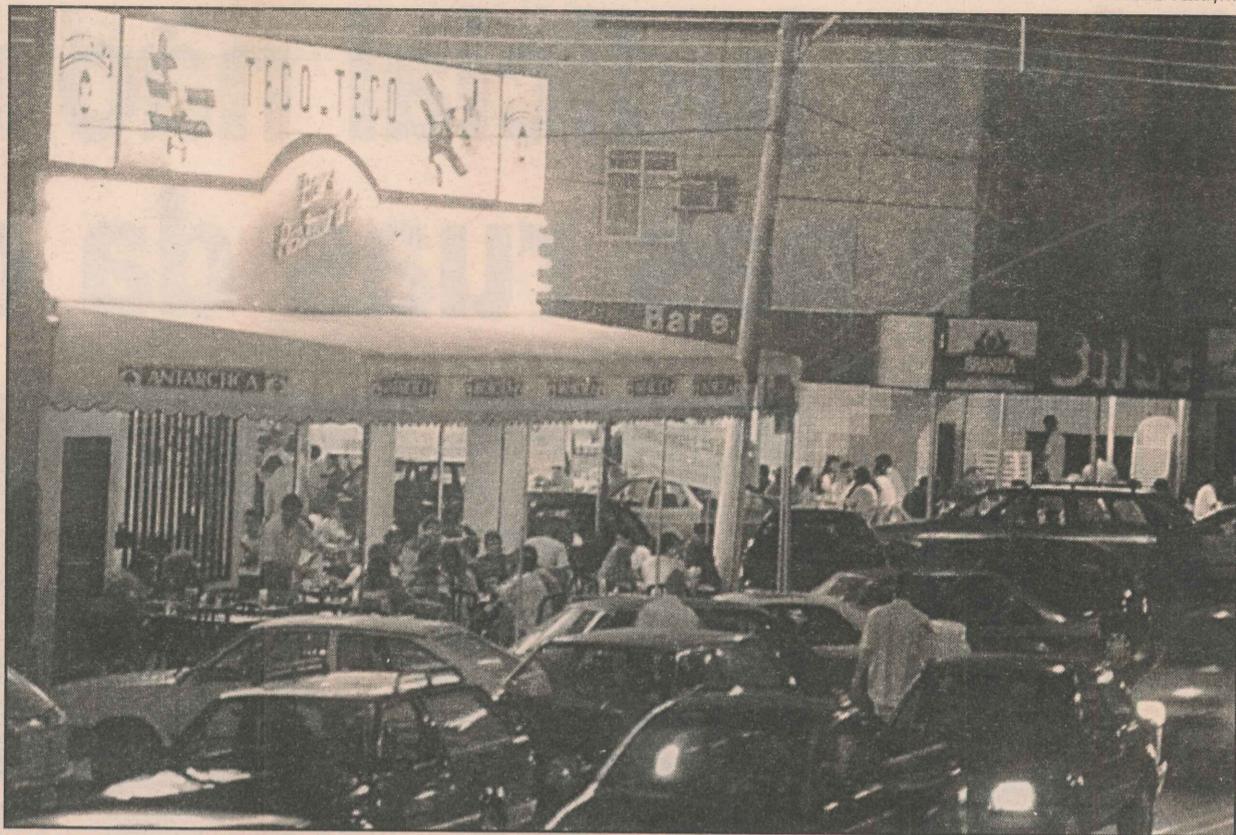
Sem medir as conseqüências de sua imprudência, Alessandro, acompanhado da namorada (que não quis se identificar), continuou a beber dentro do carro e saiu dirigindo somente com uma das mãos. Ao ser abordado pela reportagem de A Tribuna, o rapaz afirmou que só estava alegre e que não tinha medo de perder o controle do veículo.

"Dirijo deste os 14 anos e domino o carro do meu pai. Não é porque bebi 'um pouquinho' que

vou bater no primeiro poste que encontrar pela frente", garantiu. Provando que a volta para casa é um dos maiores perigos para os "boêmios", o vendedor Júlio César Castro, 32, não lembrava nem onde estava o seu carro quando saiu do Bar Bordel, em Jardim da Penha, às 2 horas da madrugada.

"Não lembro onde deixei... vamos a pé mesmo", dizia, aparentando ter tomado muitas doses a mais do que o seu organismo suportaria para não sofrer alterações.

O professor de Educação Física, Arildo Neves, 30, foi mais cauteloso. Ele saiu com um amigo que não bebe para que ele pudesse dirigir o seu carro na volta para casa. "Tenho amor a minha vida e não gosto de beber antes de dirigir. Por causa disso, chamo sempre uns colegas que não bebem para saírem comigo. Se me excedo nos 'drinks', eles levam o carro para mim", conta.



Os menores sem carteira de habilitação tomam conta das ruas e bares da Zona Norte

Combustível no lugar errado

A velocidade do carro pode até aumentar, mas o motorista que abusa do álcool ou das drogas antes de dirigir fica com os reflexos a menos de "10 quilômetros por hora". As conseqüências dos variados tipos de "combustíveis" se confundem: desorientação, falta de coordenação motora, alucinações, delírios e sonolência.

Quem acha que "umas cervejinhas" não vão fazer mal nenhum ao organismo está enganado. De acordo com o psicanalista e membro do Conselho Estadual de Entorpecentes, Roberto Lima, depois de ter ingerido dois copos e meio de cerveja, a pessoa já fica com alcoolemia (teor alcoólico no sangue) elevada, apresentando diminuição do nível de consciência, falta de coordenação motora e alucinações.

Além do álcool, as drogas também já estão virando parte do cotidiano de muitos motoristas, que desconhecem os verdadei-

ros efeitos de algumas substâncias. O psicanalista Roberto Lima disse que as anfetaminas (bolinhas), por exemplo, são frequentemente usadas por caminhoneiros e motoristas que trabalham à noite.

"Eles fazem uso das anfetaminas para não dormirem na estrada, porque realmente esta droga deixa a pessoa acordada por muito tempo. Mas, depois de algumas horas, os efeitos são desastrosos", conta.

Segundo ele, o motorista que faz uso das "bolinhas" tem sérias alucinações como, por exemplo, ver a estrada aumentando e diminuindo simultaneamente. "Isso significa acidente na certa, porque a pessoa não tem consciência da estrada", explica.

O psicólogo da Clínica São Lucas de Recuperação para Drogados, Luiz Carlos Menezes, conta que, além do álcool e das drogas, as próprias condições do trânsito "transformam" o motorista. "Se estas pessoas, quando estão drogadas ou alcoolizadas, não respeitam nem a si mesmas, como vão respeitar os outros no trânsito?", questiona.

Segundo ele, o veículo pode ser transformado numa arma. "Nossa sociedade é extremamente competitiva e, no caso da direção, esta competição não é saudável. As pessoas têm uma forte tendência a mostrar que o seu carro é melhor e corre mais. Por causa disso cometem uma série de imprudências".

De acordo com Luiz Carlos, o fator emocional também faz com que o número de acidentes aumente. "O veículo se transforma num instrumento onde a pessoa descarrega tudo que a aflige, canaliza as suas angústias e se torna severa no trânsito".

AS DROGAS E OS SEUS PRINCIPAIS EFEITOS NAS ESTRADAS

Alcool - Acima de dois copos e meio de cerveja pode ocorrer falta de coordenação motora, diminuição do nível de consciência e letargia

Solventes ou inalantes (colas, tintas, loló) - Tontura, desorientação, falta de coordenação motora e alucinações

Morfina - Analgesia e hipotensão

Heroína - Analgesia, depressão respiratória e convulsão

Cocaína - Alucinação, delírio e taquicardia

Crack - Alucinações, delírios, hipertensão e taquicardia

Anfetaminas (bolinhas) - Agressividade, delírios, alucinações, hipertensão e convulsão

LSD - Perda de discriminação temporal e espacial, euforia, delírios e alucinações

Maconha - Ilusões, delírios, alucinações, perda da memória por curto prazo e sonolência

Cogumelos (Daime) - Perda da discriminação temporal e espacial, ilusões e delírios

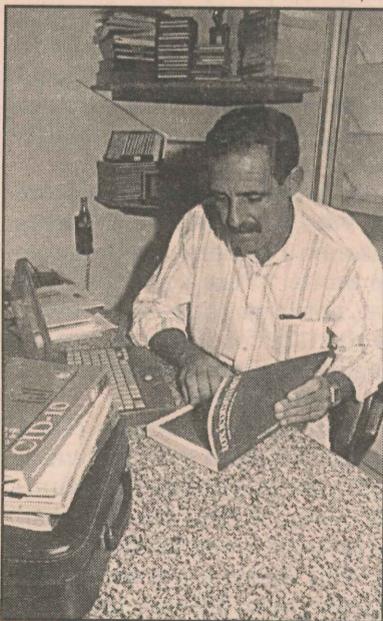
Xaropes para tosse - Analgesia (membros anestesiados)

Diazepam, Lexotan e Valium - Sedação, sonolência e diminuição dos reflexos psicómotores

Barbitúricos (Gardenal) - Sedação e hipotensão

Elixir paregórico - Se for ingerido em altas doses, pode causar alucinações e hipotensão

Fonte: especialistas entrevistados



Roberto Lima: alucinações

FABIO NUNES/AT